

Percepção sobre aceitação do uso da hipnose como recurso terapêutico no tratamento odontológico

Perception about the Acceptance of the Use of Hypnosis as a Therapeutic Resource in Dental Treatment

Amália Torrão¹
Rodrigo Aparecido Mandasano²
Analúcia Ferreira Marangoni³

Resumo: A hipnose é considerada um recurso terapêutico para diversas áreas, dentre elas, o tratamento odontológico. Na Odontologia, o auxílio da hipnoterapia pode trazer diversos benefícios, tanto para o paciente quanto para o cirurgião dentista, uma vez que pode ser utilizada para controlar efeitos indesejáveis durante o tratamento, diminuindo medo, ansiedade, estresse, dor, controle de fluxo salivar e por vezes dispensando o uso de fármacos e anestésicos. Em vista disso, neste trabalho teve-se como objetivo avaliar a percepção dos pacientes que frequentam a Clínica Odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes quanto à aceitação do uso da hipnose como auxiliar terapêutico ao tratamento dentário para adultos e crianças, por meio de um questionário específico.

Palavras-chave: Hipnose; Hipnose na Odontologia

Abstract: The hypnosis is considered a therapeutic resource of several areas, amongst them, the dental treatment. In dentistry the aid of hypnotherapy can bring several benefits both for the patient and the dentist, because it can be used to control undesirable effects on the patient, such as decreasing fear, anxiety, stress, pain, helping salivary flow control, and sometimes dispensing the use of drugs and anesthetics. The objective in this study was to evaluate the perception of patients attending the Dental Clinic of the University of Mogi das Cruzes regarding the acceptance of the use of hypnosis as a therapeutic aid to dental treatment for adults and children, using a specific questionnaire.

Keywords: Hypnosis; Hypnosis in Dentistry.

Introdução

Utilizada ao longo dos séculos, a técnica da hipnose vem passando por modificações em seu conceito e em sua prática para melhor adaptação ao meio social. Diferentemente do que muitos imaginam, a técnica vai muito além de um pêndulo ou relógio de bolso. É descrita como um estado especial de consciência, em que o lado direito do cérebro, que trabalha a imaginação, é ativado, e o lado esquerdo, que trabalha com o lado racional, é induzido a relaxar. Dessa forma, o consciente do indivíduo permite a indução, e é quando o inconsciente passa a se manifestar.

¹ Cirurgiã dentista. Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Mogi das Cruzes (SP), CEP 08780-911. E-mail: amaliatorrao6@hotmail.com

² Hipnólogo. Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Mogi das Cruzes (SP), CEP 08780-911. E-mail: rodmandasano@gmail.com

³ Cirurgiã dentista, especialista em odontopediatria. Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Mogi das Cruzes (SP), CEP 08780-911. E-mail: analuciamarangoni@umc.br

Segundo a Associação Americana de Psicologia, Divisão de Hipnose Psicológica, a hipnoterapia consiste em um procedimento durante o qual um profissional de saúde ou pesquisador sugere que um paciente experimente mudanças de sensações, percepções, pensamentos e comportamentos.

Na Resolução CFO 82/2008 (2008), afirma-se que, na odontologia, a hipnose é uma prática que se resume a métodos e técnicas que propiciam o aumento da eficácia terapêutica nas mais diversas especialidades, sem a necessidade de recursos adicionais, como medicamentos ou instrumentos, e que pode ser empregada no ambiente clínico. O cirurgião-dentista utiliza instruções por voz e conduz o paciente a um estado especial de consciência, em que este se torna capaz de utilizar os recursos naturais do corpo e da mente em favor da saúde, ampliando sua visão do processo saúde-doença.

Em vista disso, neste trabalho teve-se como objetivo avaliar a percepção dos pacientes que frequentam a Clínica Odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes quanto à aceitação do uso da hipnose como auxiliar terapêutico ao tratamento dentário para adultos e crianças, utilizando-se para isso um questionário especificamente elaborado para este estudo.

Revisão de literatura

O pioneiro a se beneficiar da técnica da hipnose foi o psiquiatra americano Milton Hyland Erickson (1901-1980), que revolucionou a hipnose clássica, e é considerado, nos dias de hoje, o pai da Hipnose Moderna, pois foi o primeiro a associar a hipnose à psicanálise (GALVÃO, 2008).

Maia (2007) explica que, para induzir o paciente a um estado de hipnose, o profissional deve suggestioná-lo através de histórias, analogias, metáforas, casos e linguagem hipnótica, e deve seguir os seguintes passos: *instrução* (explicar a técnica e, de forma calma, iniciar o relaxamento do paciente por meio de palavras); *absorção* (absorver a atenção consciente do paciente por meio do relaxamento progressivo); *ratificação* (confirmar para o paciente as mudanças físicas evidentes - nesta fase ele já está em estado de hipnose mais profundo); *aprendizagem* (continuar a induzir o paciente por palavras, mostrando que a experiência ficará registrada na sua memória mais profunda); *sugestão pós-hipnótica* (preparar o paciente para as próximas

induções), e *reorientação* (de forma calma o profissional toca a mão do paciente e repete a sugestão de que é a hora de voltar).

Segundo Robles (2006) e Seixas (2008), em odontologia, a hipnose pode, em muitos casos, substituir as anestésias e diminuir os sangramentos e a salivação, facilitando em muito o tratamento. É através da voz monótona e repetitiva do dentista que o paciente alcança o estado hipnótico. Um ambiente calmo e tranquilo também ajuda bastante. Através de técnicas específicas, as ondas cerebrais do paciente passam do estágio *beta* (da vigília) e atingem o estágio *alfa* da hipnose, quando o hipnoterapeuta pode sugerir ao paciente. Dessa forma, pode-se sugerir à mente hipnotizada que determinada parte do corpo está anestesiada. A chave do sucesso da hipnose nos consultórios é a boa integração entre dentista e paciente. O profissional pode trabalhar com mais tranquilidade e o paciente se livra do medo.

O contexto hipnótico é geralmente estabelecido por um procedimento de indução. Embora haja muitas induções hipnóticas diferentes, a maioria inclui sugestões de relaxamento, calma e bem-estar. Instruções para pensar sobre experiências agradáveis são também comumente incluídas em induções hipnóticas (TIBÉRIO; de MARCO & PETEAN, 2004).

Segundo Galvão e Zanotto (2008), a hipnose ou transe hipnótico é um estado modificado de consciência, passageiro, e que pode ser iniciado por meio de terapias específicas ou ocorrer naturalmente em todas as pessoas, com diferentes graus de profundidade, diversas vezes ao dia. A hipnose também é traduzida como um estado especial da consciência, que pode ser vivido por todos nós. Durante o transe hipnótico, de acordo com a sensibilidade de cada pessoa e a profundidade alcançada, a mente fica dissociada por um período, mas com a atenção e a concentração focalizadas num ponto específico.

Estudo realizado pelo Department of Pediatrics and Preventive Dentistry (OBEROI, J.; PANDA, A.; GARG, I.) em 2016 alocou aleatoriamente adolescentes de 16 anos de idade para um grupo experimental que recebeu indução hipnótica antes da anestesia local. Foram monitorados sinais de resistência física ou verbal e mudanças na taxa de pulso e de saturação de oxigênio, no início e após a administração de anestésico local. Como resultado, foi possível observar que o uso da hipnose pode aumentar a cooperação do paciente, diminuir a resistência durante procedimentos dolorosos e levar a uma frequência cardíaca menor.

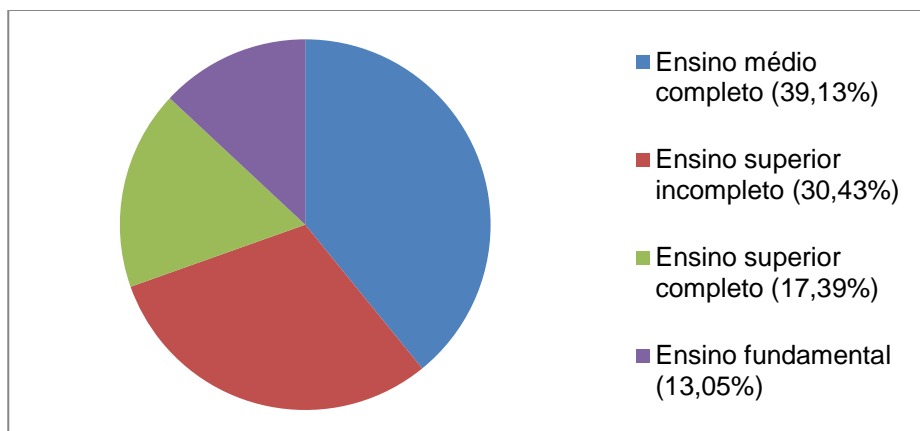
Um fato interessante que se observa em pacientes fóbicos, especificamente aos tratamentos odontológicos, é que, após algumas sessões sob hipnose, os mesmos já começam a aceitar o tratamento sem o uso da hipnose, porque eles aprendem um novo padrão de respostas aos estímulos antigos sobre o então tratamento odontológico (DOMICIANO, 2008).

Em artigo publicado pelo Journal of Physiology (Paris) em 2016 comprovou-se a eficácia do uso da técnica da hipnose para pacientes odontofóbicos. Trata-se do primeiro estudo a abordar os efeitos da hipnose sobre as estruturas de processamento de medo do cérebro em fobias odontológicas usando-se ressonância magnética funcional. Uma tarefa de provocação de sintomas de design relacionada a eventos de FMRI foi realizada aplicando-se estímulos fóbicos animados, audiovisuais, animados e pseudo-randomizados, para maximizar as reações de medo durante a digitalização. Os resultados mostram, a partir de dados científicos, que estímulos que provocam ansiedade, como a cirurgia dentária, tratamentos endodônticos ou anestésicos insuficientes, podem ser efetivamente reduzidos sob hipnose.

Resultados

Este estudo foi desenvolvido por meio de instrumento de análise de questionário composto por questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados por meio de análise estatística descritiva. Foram coletadas respostas de 23 pessoas, dentre elas, um grupo de pacientes adultos e outro grupo de responsáveis por pacientes da clínica infantil. A idade dos participantes que responderam ao questionário direcionado a pacientes maiores de idade em tratamento odontológico variou entre 25 e 46 anos, sendo 17 (73,91%) do gênero feminino e seis (26,09%) do gênero masculino.

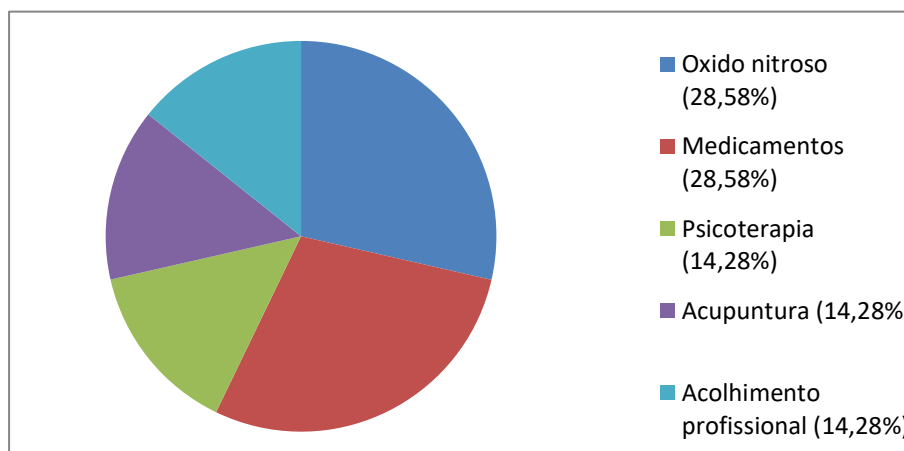
De acordo com o grau de escolaridade dos pacientes participantes da pesquisa, nove (39,13%) responderam ter ensino médio completo, sete (30,43%) disseram ter cursado ensino superior incompleto, quatro (17,39%) cursaram ensino superior completo e três (13,05%) completaram o ensino fundamental.



Fonte: Autores.

Os participantes foram questionados sobre o medo associado ao tratamento odontológico. Do total da amostra, 14 (60,86%) afirmaram não ter qualquer receio relacionado a procedimentos odontológicos, enquanto nove (39,14%) afirmaram sentir medo quando precisavam ser submetidos a tratamento. Desses nove pacientes que afirmaram ter receio, cinco (55,55%) relataram sentir apreensão com relação à anestesia e quatro (44,45%) demonstraram ter receio em sentir dor.

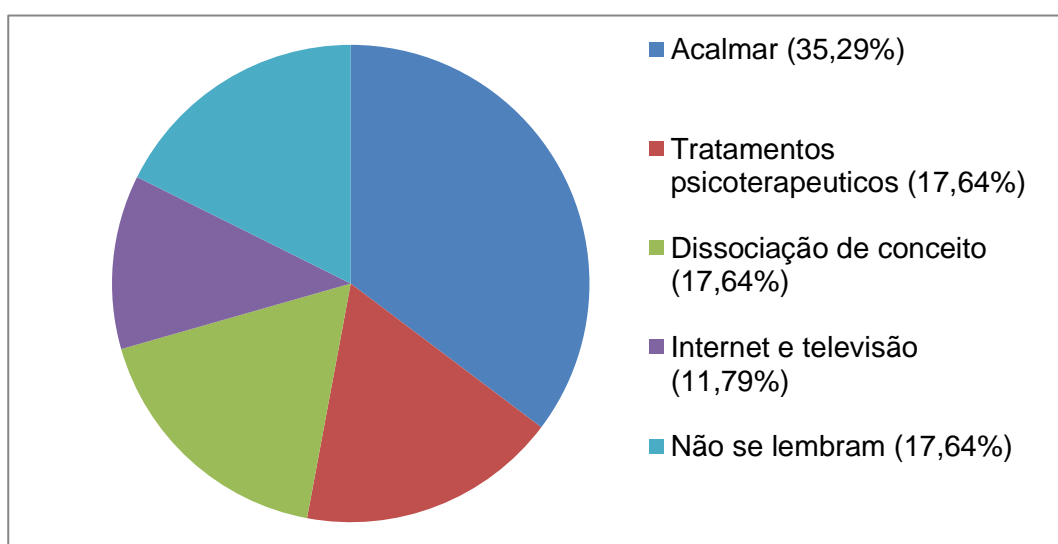
Questionados sobre o conhecimento de métodos alternativos para diminuir o medo/ansiedade com relação ao tratamento odontológico, sete (30,44%) citaram algum método, enquanto 16 (69,56%) desconheciam métodos para atenuar o receio associado ao tratamento odontológico. Aos que afirmaram conhecer algum método para diminuir medo/receio, dois participantes (28,58%) citaram o óxido nitroso, dois (28,58%), a utilização de calmantes e ansiolíticos, um (14,28%), a psicoterapia, um (14,28%), a acupuntura, e um (14,28%), o acolhimento por parte do profissional.



Fonte: Autores.

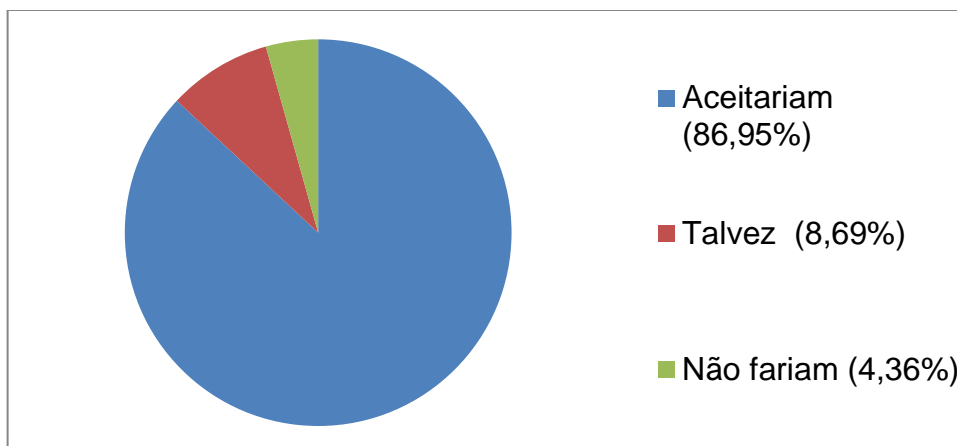
Além disso, os pesquisados foram unânimes (100%) em afirmar que novos métodos seriam bem-vindos no tocante à diminuição da ansiedade que acompanha o tratamento odontológico.

No terceiro domínio do questionário, que avaliou o conhecimento sobre a hipnose, 17 (73,91%) afirmaram já conhecer/ter escutado falar sobre a técnica, enquanto seis (26,09%) desconheciam essa terapia auxiliar. Dos que afirmaram conhecer a técnica da hipnose, seis (35,29%) citaram que o método era utilizado para acalmar, três (17,64%), para tratamentos psicoterapêuticos, três (17,64%) dissociaram o conceito, citando “método para fazer dormir enquanto alguém fica falando na sua mente” (sic), “método para não lembrar do atendimento (odontológico)” (sic), “método do relógio de bolso balançando” (sic), e dois (11,79%) afirmaram ter conhecimento por intermédio dos meios de comunicação, dentre eles a internet e a televisão. Em adição, três (17,64%) pacientes relataram já ter ouvido falar sobre o assunto, mas não se lembravam da sua utilidade.



Fonte: Autores

Após terem sido esclarecidos sobre esta modalidade de terapia auxiliar, 20 pesquisados (86,95%) aceitariam utilizar a técnica para realização do tratamento odontológico e 2 (8,69%) afirmaram que somente aceitariam ser submetidos à hipnose para o tratamento odontológico em caso de ansiedade/medo extremo, ou dependendo do tratamento que precisassem realizar. Apenas um pesquisado (4,36%) não se submeteria à técnica e justificou que não associava o tratamento odontológico a medo/receio.



Fonte: Autores.

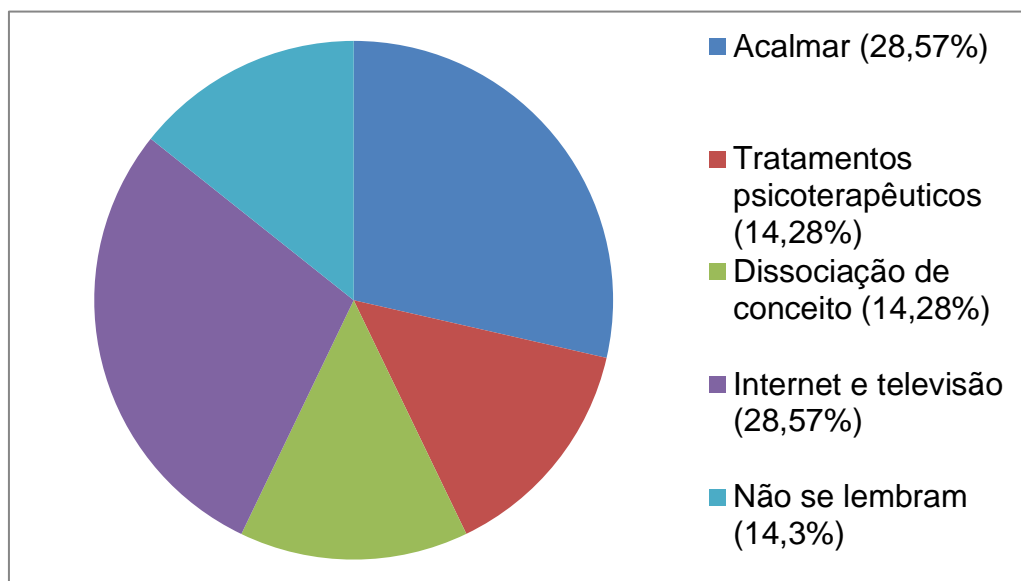
Com relação ao questionário direcionado aos responsáveis das crianças em tratamento na Clínica Odontológica da UMC, seis (46,15%) acompanhavam crianças do sexo feminino e sete (53,85%) do sexo masculino. A idade das crianças variou entre cinco e 11 anos. Dos acompanhantes pesquisados, 11 (84,61%) se identificaram como mães das crianças e dois (15,39%) como pais.

O grau de instrução do acompanhante dos pacientes menores de idade foi registrado como quatro (30,76%) tendo ensino fundamental, cinco (38,48%), ensino médio, e quatro (30,76%) ensino superior completo.

Quando questionados sobre o receio da criança em ser submetida a tratamento odontológico, seis (46,15%) afirmaram que os filhos tinham receio e sete (53,85%) responderam que a criança não tinha receio. Os que afirmaram ter receio, responderam que os principais motivos eram o medo de sentir dor (cinco = 85,72%), a visão dos instrumentos (um = 14,28%), e sete (53,85%) responderam que a criança não tinha receio.

Com relação ao conhecimento de métodos que minimizem o medo dos procedimentos odontológicos, apenas um acompanhante (7,69%) afirmou conhecer o óxido nitroso como alternativa terapêutica, os demais (92,31%) desconheciam qualquer terapia ou recurso. Houve unanimidade (100%) com relação ao interesse em que seja desenvolvido algum método para diminuir a tensão/medo ao tratamento dentário de seus filhos. Questionados se conheciam a hipnose, sete (53,85%) afirmaram conhecer ou já terem ouvido falar sobre a terapia, seis pacientes (46,15%) relataram não conhecer a hipnoterapia. Dos que afirmaram conhecer a hipnose, dois (28,57%) conhecem por meio de veículos de comunicação, dentre eles internet e televisão, dois

(28,57%) entendiam que a técnica era utilizada para acalmar, um (14,28%), para tratamento psicoterapêutico, um (14,28%) com dissociação de conceito, citando “método que faz a pessoa dormir” (sic) e um (14,3%) citou que não lembrava.



Fonte: Autores.

Após breve explicação sobre a hipnose, nove responsáveis (69,2%) confirmaram autorização para uso em seus filhos, um (7,69%) não autorizaria, por achar “estranho o uso da técnica” (sic) e dois (23,11%) relataram que talvez autorizariam, mas somente em caso de “medo extremo” (sic).

Discussão

O estudo aponta que o receio referente ao tratamento odontológico por parte dos pacientes ainda é muito presente em nossa sociedade. Além disso, foi possível observar que recursos terapêuticos para a resolução desses problemas são desconhecidos socialmente por falta de informação, principalmente sobre a hipnose, que, entre as questões abertas do questionário, não foi citada nenhuma vez.

Diante dos dados coletados na pesquisa, pode-se observar que o medo dos pacientes com relação ao tratamento odontológico está relacionado à anestesia e ao medo de sentir dor, duas questões inteiramente ligadas entre si. A técnica da hipnose é capaz de substituir o uso de agulhas e anestésicos, além de eliminar a sensação indesejada de dor, tornando o atendimento mais confortável e livre de tensão para o paciente.

O desconhecimento sobre a técnica da hipnose em nossa sociedade leva a um pré-conceito sobre o assunto. Porém, após breve explicação sobre o funcionamento da técnica, foi possível observar um alto nível de aceitação, mesmo daqueles pacientes que inicialmente afirmaram não conhecer o assunto.

A pesquisa por meio de análise de formulários comprovou que pacientes que normalmente não se submetiam à técnica da hipnose durante o tratamento odontológico, aceitariam submeter-se à técnica em caso de fobia, ou seja, de extremo pânico. Imaginar a situação de pavor durante o tratamento leva as pessoas a apresentarem melhor aceitação a recursos que irão transformar aquela situação em algo mais confortável.

Conclusão

Nesta pesquisa apontou-se que parte dos pacientes (44,44%) não possuía conhecimento correto sobre a técnica da hipnose. Contudo, após breve explicação e desmitificação de como e para quê funciona a hipnose, a maior parte dos pacientes relatou que se submetiam à técnica (86,95%), ou que autorizaria seus filhos a se submeterem (69,2%).

Referências

ANALES Espanoles de Odontoestomatologia. **Hypnosis in Odontology**. Espanha, v.34, n.4, p.337-59, 1975.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO 82/2008. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal.

DOMICIANO, E. S. de. **Hipnose em Odontologia**. 2008
E. G. Hipnose auxilia no tratamento de fóbicos. **Jornal Primeira Página**, Pouso Alegre, p.10, nov. 2004.

GALVÃO, B. V. **Hipnoterapia Eriksoniana**. Instituto Milton A. Erikson. São Paulo. 2008.

HALSBAND, U.; WOLF, T.G. Functional changes in brain activity after hypnosis in patients with dental phobia. **Journal of Physiology Paris**. Paris, v.109, n.4-6, p.131-42, 2016.

HAMMARSTRAND, G.; BERGGREN, U.; HAKEBERG, M. Psychophysiological therapy vs. hypnotherapy in the treatment of patients with dental phobia. **European Journal of Oral Sciences**. Suécia, v.103, n.6, p.399-404, 1995.

MAIA, C.V.R. **O uso da hipnose clínica**. Instituto Brasileiro de Hipnose Clínica, Belo Horizonte, 2007. 124p.

OBEROI, J.; PANDA, A.; GARG, I. Effect of Hypnosis During Administration of Local Anesthesia in Six- to 16-year-old Children. **Pediatric Dentistry**. India, v.38, n.2, p.112-115, 2016.

RAMAZANI, M.; ZARENEJAD, N.; PARIROKH, M.; ZAHEDPASHA, S.. How Can Hypnodontics Manage Severe Gag Reflex for Root Canal Therapy? **Iranian Endodontic Journal**. Iran, v.11, n.2, p.146-149, 2016.

RAMÍREZ-CARRASCO, A.; BUTRÓN-TÉLLEZ, C.; GIRÓN, O.; SANCHEZ-ARMAS; PIERDANT-PÉREZ, M. Effectiveness of Hypnosis in Combination with Conventional Techniques of Behavior Management in Anxiety/Pain Reduction during Dental Anesthetic Infiltration. **Pain Research and Management**. Mexico, v.2017, article ID1434015, 2017.

ROBLES, T. **A evolução da Hipnose: porque a hipnose produz mudanças tão rápidas**. Instituto Milton

TIBÉRIO, Carlos Leandro; de MARCO, Leandro R. M.; PETEAN, Silvia. **Hipnose**. UNICAMP, junho 2004.

ZANOTTO, K. T. **O uso da Hipnose em Odontologia**. 2008.